MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

Dyalle Silva Costa, Medicina - UEFS
E-mail: dyallecosta@yahoo.com.br
Telefone: (77) 991059292

ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DA BAHIA, 2007-2017

MAIA, H. A. A. S.[1]; SILVA, D. C. [1]; ASSUNÇÃO, A. C. S. [1]; LEITE, D. S. L. [1]; FREITAS, F. M. [1]; REIS, G. M. [1]; FIGUEREDO, I. M. [1]; DOURADO, J. M. A. A. [1]; SANTOS, J. S. [1]; OLIVEIRA, M. F. [1]; GARCIA, P. S. [1]; SILVA, V. X [1].

Graduandos em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

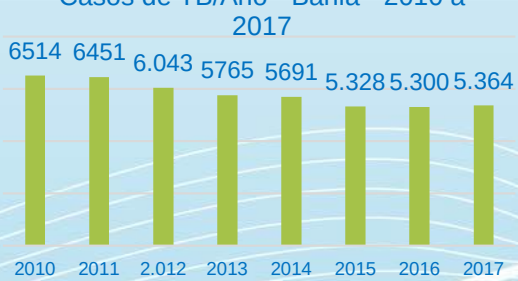
A tuberculose (TB) é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. O Brasil se encontra entre os 22 países priorizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os quais concentram 80% da carga mundial de TB[1]. Desde 2003 a TB é doença prioritária na agenda política do Ministério da Saúde[2]. Estima-se que ocorram 69 mil casos novos e 4500 óbitos por ano por TB no Brasil[1].

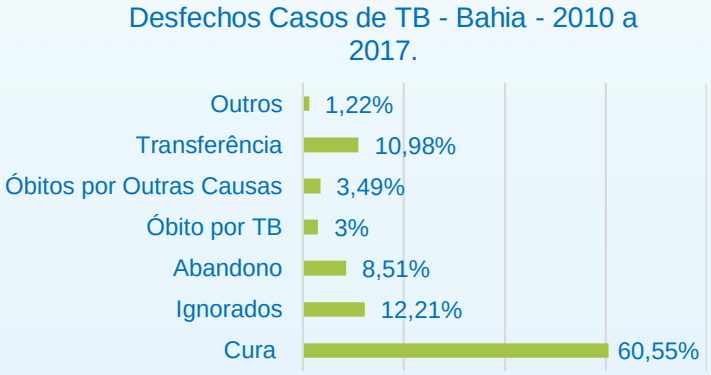
OBJETIVO E METODOLOGIA

Traçar o perfil clínico-epidemiológico da TB no estado da Bahia no período de 2010 a 2017. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- 46.466 casos de TB. **Redução de 17,65% para o período.**
- Salvador: 39% dos casos. Feira de Santana: 3,6%. Zona Urbana: 81,41%.
- Sexo masculino: 65,1%. Pardos: 57,62%. Faixa Etária: 20-39 anos: 39,73%. População não institucionalizada: 53.9%.
- Alcoolismo: 19,2%. Diabetes mellitus: 7,88%. Tabagismo: 6%. Drogas ilícitas: 2,72%.
- Casos novos: 80,5%. **Recidivas: 6,1%. Reingressos pós-abandono: 5,75%.**
- Primeira baciloscopia detectou 56,42% dos casos. Cultura do escarro não realizada em 75,27%
- **Forma pulmonar: 86,6%. Formas Extrapulmonares: 11,4%. Forma pulmonar + Extrapulmonar: 1,97%.**
- Dentre as extrapulmonares: 21% TB ganglionar periférica, 6,78% TB miliar.
- **HIV positivo em 6,81% dos casos. 35,5% dos casos não realizaram testes p/ detecção de HIV.**
- **Cura: 60,55%. Abandono: 8,5%. Óbitos: 3%. Critérios da OMS para Controle da Doença: Cura >85% e Abandonos <8,5%.[2]**





CONCLUSÃO

Apesar da tendência de redução do número de casos a cada ano, a TB ainda representa um grave problema de saúde pública no estado da Bahia. É necessário reforçar as estratégias de prevenção e controle deste agravo, priorizando diagnóstico precoce da TB e da coinfecção com HIV, pesquisa de contatos e tratamento diretamente observado.

PALAVRAS-CHAVE

Epidemiologia, Saúde Pública, Tuberculose.

REFERÊNCIAS

1 – Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

2 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasil livre da tuberculose. Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.